



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Rosa Reis

Espaços experimentação do olhar

fotografia

2 a 26 de Junho de 2009



De segunda a sexta das 13h às 20h. Sábados das 15h às 19h. Fora deste horário por marcação.

rua do sol ao rato, 9c, 1250-260 lisboa / tel. 213850789 / tm.962670532
av. álvares cabral, 58-60, 1250-018 lisboa, tel. 213867215 / tm. 962670532
mac@movimentoartecontemporanea.com / www.movimentoartecontemporanea.com
www.movartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatodefaria.blogspot.com

Rosa Reis é uma artista no sentido exacto da palavra, pela alegria que transmite aos outros, pela sua generosidade, pela forma idealista como encara a sua arte e pela originalidade e perspicácia como capta os melhores ângulos de um rosto, o sentido de um gesto, de um movimento ou de vários aspectos do quotidiano, transformando a realidade através de um modo de ver, de visualizar que é o seu.

Com as imagens que Rosa Reis nos oferece, podemos identificar o seu modo de estar e sentir, os seus motivos, a forma mágica como ela integra a realidade dos objectos, a sua presença num mundo continuado e poético que é a sua obra.

Um olhar perspicaz, vocacionado para a captação intemporal do mundo, das pessoas e das coisas, dos espaços e dos tempos, Rosa Reis capta a magia do momento incomensuravelmente mínimo, em que o seguinte se desiguala por força do tempo que vivemos, insertos que somos no nosso universo cósmico.

A fotografia, distantemente das outras artes bidimensionais, fixa o momento exacto.

Tentativa usada pelos impressionistas, no sentido de recolher o instantâneo de luz/cor de cada momento. Longe do impressionismo e do realismo em termos estéticos e mesmo descritivos, a inclusão da fotografia como meio moderno surge como sintoma de ruptura e fim da modernidade e, paradoxalmente os fundamentos do pós-modernismo.

A imagem fotográfica tem a capacidade de reter presenças que de algum modo sirvam, por um lado para o reconhecimento do real e sua apreensão como a mágica representação de momentos de memória.

Entra por este meio no universo das artes, da Arte, talvez ao nível da simbólica representação pré-histórica para a apreensão do objecto, tornado objecto de arte pela evolução dos conceitos.

Tomemos esta analogia como se a fotografia fizesse parte ainda da antropologia das memórias registadas.

Mas, quando a fotografia ultrapassa o real e penetra um mundo filtrado pelo fotógrafo, entra já conceptualmente no campo da arte como fazendo parte integrante dos objectos sujeitos à manipulação do artista, surgindo um objecto-outro posto em acto pela mente criativa do artista.

Em Rosa Reis, ao longo da sua obra publicada, sentimos esse estímulo de registos e comparações do homem em habitats vários, reformulados e inseridos em contextos diversos, dando-nos por vezes a dimensão de escalas e situações em que o homem se ultrapassa a si próprio; noutras séries de obras oferece-nos o inquietante e palpitante espectáculo do frenesi actuante, como se o som e o movimento parassem no tempo, para nos fazer chegar o sentir e o respirar daquele momento.

Assim, é necessário chamar a atenção para o facto de a obra de Rosa Reis não ser a imagem em geral, mas sim o modo como aquela foi concebida e realizada através de um dispositivo técnico, elemento intermediário e interfactual entre Ela e o mundo.

No entanto e apesar desta demarcação, é evidente que na sua condição real de imagem, depende ainda de outras relações.

A mais problemática será sem dúvida do ponto de vista histórico e ontológico que a imagem assinala como uma ferramenta de representação realista que Rosa Reis na sua imensa qualidade delata, pela formulação interna que determina a sua forma específica de aprender a realidade, dá-nos essa mesma realidade como sua.

É por esta qualidade enorme que Rosa Reis nos apresenta agora no MAC-Movimento Arte Contemporânea esta exposição e nos oferece aquilo que tomou para si no tempo e no momento como corpo e alma das coisas ali representadas.

Álvaro Lobato de Faria



ROSA REIS

Formação Fotográfica

ARCO, Aula do Risco, Atelier Carlos Marques
Impressão a Preto e Branco por Guillaume Geneste
Estágio de Viragens por Guillaume Geneste
Pós-Graduação em Estudos da Fotografia IADE
Mestrado em Teoria da Cultura Visual - IADE
Fotógrafa freelancer, desenvolve projectos de autor e colabora com o Ecomuseu Municipal do Seixal na área do Património e Arqueologia Industrial.
Fotógrafa de obras de arte para a edição de catálogos na Casa da Cerca Centro de Arte Contemporânea de Almada.

Rosa Reis expõe desde 1985, tendo realizado diversas exposições colectivas e individuais das quais se destacam:

1992
Lisboa, Hospital de S.José | 26 Abril | 12 Maio
Monte Caparica, Universidade | Segurança no Trabalho | Dezembro 1992

1993
Cacilhas, Nimbus Complexo Náutico | Ambiência Laboral | 24 Junho | 24 Julho

1994
Lisboa, Galeria Radiotevisão Portuguesa | Os Barcos da Outra Banda | 06 a 20 de Junho

1995
Lisboa, Tribunal da Boa-Hora | Boa-Hora
Lisboa, FIL Feira Internacional de Lisboa | Fotografia Criativa em Ambiente Industrial | Abril 1997

1997
França, Le Mans | Lisnave um estaleiro | Nov.-Dez.
Lisboa, Galeria de Arte da Administração Geral da Justiça | Ponte Vasco da Gama, Nov. 1998

Lisboa, Galeria d'Arte D.G.A.J. | Projecto Vasco da Gama | Mar./Abr.
Seixal, Mundet Edifício da Caldeiras Babcock | Mundet no pulsar do tempo | 30 Mai.-25 Jul.
Seixal, Núcleo Moinho de Maré - Corroios | Fábrica da Pólvora Vale Milhaços | 26 Set -28 Març99

1999
Luxemburgo, Instituto Camões | Cortiça expressões do trabalho | 3 Març | 17 Març
Barreiro, Galeria Municipal de Arte Barreiro | Uma Luz na Pólvora | 20 Fev.-13 Mar. 2000
Seixal, Galeria Refeitórios Mundet | Cortiça expressões do trabalho | 22 Jun.-17 Jul. 2001

2001
Seixal, Galeria Municipal Augusto Cabrita | Memórias de Jazz | 24 Out.-5 Dez.

Seixal, Fábrica da Pólvora de Vale Milhaços | O espaço e o trabalho | Outº. a Dezembro 2002

Seixal, Mundet Caldeiras de Cozer Cortiça | Com os Homens do Aço | 25 Mai. 2002-Fev.2003
Almada, Antigos Armazéns Teotónio Olho de Boi Ginjal | Uma Visão no Cais | 1 Jul.-30 Ago.

Lisboa, Espaço Chiado | Património | 2003
Almada, Fórum Romeu Correia | Imagens no Cais | Março 2004

Loures, Centro Cultural Malaposta | Uma Outra Lisboa | 5 -28 Fev.
Almada, Praça S. João Baptista | Almada são nossos Todos os caminhos | Jun.
Açores, Museu de Santa Maria | Uma Outra Lisboa | 28 Fev.-2 Abr.
Amadora, Galeria Municipal Artur

Bual | Do Outro Lado da Linha | 29 Mai.-05 Jun.
Espanha, Centro de Cultura Antigo Instituto Gijón | Património Industrial Incuna Seixal, Mundet Edifício Caldeiras de Cozer Cortiça | Produzir Pólvora | 17 Julh-30 Outub Lisboa, Stora del Caffé | Jazz em imagens 2005

Braga, Museu da Imagem Braga | Património, o fascínio do encontro | 7 Jan.-13 Fev.
Seixal, Galeria de Exposições Biblioteca Municipal Amora | Memórias de Jazz | 4 Out.-4 Nov.
Seixal, Galeria Municipal de Corroios | Memórias de uma Indústria | 9 Mar.-23 Abr.

Seixal, Sociedade Africana de Pólvora Vale Milhaços | Produzir Pólvora em Vale Milhaços Torres Vedras, Galeria Municipal Paços do Concelho Torres Vedras | Imagens com Jazz | 15-26 Jun.
Lisboa, Galeria de Exposições do Ministério da Justiça | Património Almada, Fnac | Omnipresença | 18 Novembro
Almada, Fnac | Jazz | 09 Dez. 2006

Almada, Fnac | Jazz | 17 Fevereiro
Seixal, Mundet Edifício Caldeiras Babcock | Património e Indústria | Jan -20 Març
Almada, Galeria Municipal de Arte | Omnipresença | 8 Mar.-6 Maio
Lagoa, Sítio das Fontes | Jazz / 8 a 15 Julho

Lagoa, Galeria do Convento de S. José | Do outro lado da linha | 8 a 27 Julho
Luanda, Galeria Humbihumbi | Emoções com Jazz | 15 Set. a 15 Out.

2007
Luxemburgo, Caixa Geral de Depósitos - Mediateca | Março Seixal, Antigos Refeitórios da Mundet | Trabalho Memórias com Futuro | 21 Abril -27 Maio
Torrão, Museu Etnográfico | Siderurgia Nacional o Tempo e a Memória | 21 Março-21 Junho 2008
Corroios, Galeria Municipal de Corroios | Retratos e Memórias Futuras | 12 Set-11 Out

Prémios e Medalhas

Prémio INCUNA no Certame Internacional de Fotografia sobre Património Industrial. Gijón (Astúrias) 2003.
Medalha de Prata Mérito Cultural pela Câmara Municipal do Seixal, Nov. 2004.
Prémio MAC - Movimento Arte Contemporânea 2005, atribuído pela Galeria Movimento Arte Contemporânea, 2005.

Representações

CPF Centro Português de Fotografia Porto; Museu da Imagem Braga; Fundação PLMJ; Musée du Mains França; Instituto

Camões Lisboa e Luxemburgo; Museu de Marinha Lisboa; Museu da Cidade (Almada), Casa da Cerca Centro de Arte Contemporânea de Almada; Ecomuseu Municipal do Seixal; Museu Bento Gonçalves (Portimão); Museu Nacional de Loures; Galeria Municipal do Barreiro; MAC Movimento Arte Contemporânea, INCUNA Arqueologia Industrial Astúrias, Galeria Municipal de Alcácer do Sal; Fórum Cultural do Seixal; Caixa Geral de Depósitos-Luxemburgo, Centro Cultural da Nazaré; Ministério da Justiça; Tribunal da Boa-Hora; Tribunal de Setúbal; Direcção-Geral da Administração da Justiça; Centro de Estudos Judiciários Lisboa e Setúbal; Hospital de S. José; Kaska Consulting; Lisnave; Sagies; Parque Tecnológico da Mutela-Almada; Projazz e colecções particulares.

Catálogos

Ponte Vasco da Gama. [S.l.]: Gattel, 1998 (co-autora)
Mundet no Pulsar do Tempo. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1998
Memórias de Jazz. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2001
Una Mirada Fotográfica. Madrid: Caja Madrid, 2002 (co-autora)
Com os Homens do Aço. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2002
Jazz em Agosto. Lisboa .CAM Centro de Arte Moderna, Agosto 2002 (co-autora)
Engenho e Obra memória de uma exposição. Lisboa: Dom Quixote, 2003 (co-autora)
Rosa Reis Retratos. Almada: Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea 2003
Imagens com Jazz. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, 2005

Trabalhos publicados em revistas estrangeiras

LEICA, PHOTO, Photo Reporter, Chasseurs d'Images, Reponses Photo, Photographare, Niram Art, Calle 20

